

**O RURAL/URBANO COMO FORMAS SOCIOESPACIAIS: AS
PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL PADRE JOÃO
TOMES EM TRÊS LAGOAS - MS**

**LO RURAL/URBANO COMO FORMAS SOCIOESPACIALES: LAS
PERCEPCIONES DE LOS ALUMNOS DE LA ESCUELA ESTATAL
PADRE JOÃO TOMES EN TRÊS LAGOAS - MS**

Eder Maurício de Oliveira Barroso¹

Estela de Souza Prates²

Letícia Alves Leonardo³

Francielle Rodrigues de Macedo⁴

Maycon Regis Nogueira⁵

Robson Mendes Guilherme⁶

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar a percepção dos alunos referente ao campo e a cidade, a partir das categorias lugar e paisagem. A metodologia desenvolveu-se por meio de etapas principais, que partiram de aulas argumentativas sobre o processo de urbanização em variadas escalas utilizando como recursos didáticos as charges, revistas, jornais e elaboração de atividade em sala de aula. Para um maior entendimento sobre a percepção dos alunos sobre o que é campo e cidade como formas sócioespaciais. O mesmo apresenta um levantamento teórico voltado nas diversas perspectivas de autores sobre os conceitos de campo e cidade e como fazem parte de uma mesma perspectiva, visando assim, analisar, discutir sobre o entendimento e do ensino dos conceitos segundo análise dos alunos de uma escola pública de Três Lagoas – MS.

PALAVRAS-CHAVE: Campo. Cidade. Alunos. Escola Pública.

RESUMEN: El presente artículo tiene como objetivo analizar la percepción de los alumnos referentes al campo y la ciudad, a partir de las categorías lugar y paisaje. La metodología se desarrolló por medio de etapas principales, que partieron de clases argumentativas sobre el proceso de urbanización en variadas escalas utilizando como recursos didáticos las caricaturas, revistas, periódicos y elaboración de actividad en el aula. Para un mayor entendimiento sobre la percepción de los alumnos sobre lo que es campo y ciudad como formas socioespaciales. El mismo presenta un levantamiento teórico volcado en las diversas perspectivas de autores sobre los conceptos de campo y ciudad y como forman parte de una misma

¹ Acadêmico do Curso de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas (UFMS/CPTL). E-mail: edher-m@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas (UFMS/CPTL). E-mail: estelaprates33@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas (UFMS/CPTL). E-mail: leh_al95@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas (UFMS/CPTL). E-mail: francielle.r.macedo@gmail.com

⁵ Acadêmico do Curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas (UFMS/CPTL). E-mail: maycon_rn@hotmail.com

⁶ Acadêmico do Curso de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas (UFMS/CPTL). E-mail: robsonmendesguilhermegmail.com

perspectiva, buscando así, analizar, discutir sobre el entendimiento y la enseñanza de los conceptos según el análisis de los alumnos de una escuela pública de las Tres Lagunas - MS.

KEYWORDS: Campo. Ciudad. Alumnos. Escuela pública.

Introdução

A origem das cidades veio com a necessidade de se comercializar produtos, e esses, eram trazidos do campo. Era o local onde as pessoas se encontravam para troca e venda de mercadorias o que provocou grande avanço dando origem aos centros urbanos que com o capitalismo desenfreado, se desenvolveram e se desenvolvem tecnologicamente e assim também acontece no campo com os meios de produção. Sendo assim, torna-se equivocada a afirmação de que a cidade não está vinculada com o campo, de que não existem relações com a terra, tanto do ponto de vista econômico quanto do social.

Figura 01: Diálogo Campo x Cidade.



Fonte: Blog; <http://profclaugeohist.blogspot.com.br/2011/08/diferenca-entre-campo-e-cidade.html>

Observando a Figura 1 temos a imagem que reflete oposição entre cidade x campo, hoje

o urbano tem-se mostrado o elemento dominante no panorama brasileiro. A subordinação do campo à cidade é uma característica recente de nosso quadro socioeconômico, transformado nos últimos anos, mais especificamente nos anos que sucederam a 2ª Guerra Mundial, com o advento da industrialização. O fenômeno da industrialização brasileira atrela-se, como uma extensão do que acontece no restante do mundo, ao processo de urbanização.

Traçado o quadro de mudanças em nossa recente história econômica, devemos lembrar que o campo não foi banido de nosso contexto econômico.

A zona rural, agora subordinada aos interesses urbanos, orienta sua produção para a satisfação direta ou indireta da cidade, que investe no campo maciçamente, reproduzindo ainda mais essa situação de dependência. São atribuições do campo frente à configuração do Brasil urbano-industrial: As dificuldades de tratar esses dois temas são ainda maiores quando a abordagem sobre Campo e Cidade é empobrecedora como a do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que conceitua Campo como sendo tudo aquilo que é contrário a Cidade.

Parte da sociedade conhece na prática a diferença entre o campo e a cidade, a tranquilidade da vida no campo e o dinamismo da vida urbana, mas em alguns casos, fazer essa diferenciação pode ser mais difícil do que imaginamos, visto que algumas vezes existem muitos elementos de semelhança entre o campo e a cidade. Sendo assim Lindner (2012) comenta que:

A organização espacial está diretamente ligada aos modos de vida dos que habitam este espaço e que este é organizado de acordo com as necessidades, vontades e possibilidades de uma determinada sociedade. E neste sentido pensar como um espaço se organiza requer a busca pelo entendimento de toda a sua dinâmica, seus habitantes, cultura e vivências, bem como a forma como estes pensam o seu lugar. LINDNER (2012, p. 13)

Hilário (1986) relata que essa diferenciação entre os dois lugares surge na história como decorrência da grande expansão e mudança da economia, as cidades começaram a surgir, resultado da queda do feudalismo, os trabalhadores dos feudos começaram a migrar para as cidades em busca de mais liberdade e escapar dos trabalhos escravos a que eram submetidos, com isto os grandes centros comerciais, que são as cidades,

começaram a tomar forma e o processo de urbanização começou seu processo de ascensão.

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) define o que é urbano e o que é campo, porém os métodos utilizados para se chegar a esta definição é motivo de discussões em vários temas das ciências humanas e sociais, visto que esta instituição ainda utiliza delimitações de 1937 concebidas durante o Estado Novo, e conseqüentemente não levam em conta as mudanças sofridas recentemente nestes espaços.

O Ensino de Geografia na Atualidade

Atualmente o ensino de geografia está em uma situação crítica, faltam profissionais, há professores de outras áreas ensinando conteúdos de geografia, e o investimento na educação por parte do governo federal, estadual e municipal acabam agravando este cenário.

A geografia deveria ser, segundo Rischbieter (2014), tratada como um dos conteúdos mais importantes na escola, porém, existem alguns pré-conceitos que impedem que a matéria seja encarada como uma matéria importante, em primeiro lugar seria porque a geografia está sempre associada ao conceito de “decoreba”, ou seja, gravar na cabeça os conteúdos passados em sala e depois repassar tudo para a prova, não dando importância para o conteúdo que foi aprendido, dando ênfase apenas para a nota da prova. Outro motivo seria pelo fato de que praticamente não há reprovas na matéria, e que ela não é tão importante ou decisiva em um vestibular e na vida profissional como é a matemática e a língua portuguesa.

Na classe que visitamos e realizamos a pesquisa, a situação não foi diferente, em conversa informal com alguns dos alunos, eles relataram que tem dificuldades para entender alguns conceitos da Geografia, mas nunca reprovaram na matéria, as notas de todos são sempre altas.

Para a melhor qualidade do ensino o professor deve utilizar recursos adequados que sirvam como fonte de mediação para desenvolver o pensamento abstrato, com práticas pedagógicas e atividades que envolvam o educando no processo de ensino aprendizagem que permita o aluno criar seus próprios conceitos.

Oliveira (2009) expõe as ideias de Straforini:

Não podemos mais negar a realidade ao aluno. A geografia, necessariamente, deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem ao aluno a compreender o seu presente e pensar o futuro com responsabilidade, ou ainda, preocupar-se com o futuro através do inconformismo com o presente. Mas esse presente não pode ser visto como algo parado, estático, mas sim em constante movimento. (STRAFORINI, 2004 apud OLIVEIRA, 2009, p. 51).

O professor através das vivências pedagógicas ao ensinar seus alunos proporcionará e levará ao desenvolvimento cognitivo, mediante o uso adequado de metodologias e materiais (técnicas de apresentação em suas aulas, expositivas, interlocuções e exercícios; e através de recursos que estão ao seu alcance, como as novas tecnologias, como os modelos digitais, audiovisuais, as mídias, através de simulação). Lévy (1993) afirma esta ideia:

Os diversos agenciamentos de mídias, tecnologias intelectuais, linguagem e métodos de trabalho disponíveis em uma dada época condicionam fundamentalmente a maneira de pensar e funcionar em um grupo vigente em uma sociedade. (p.52).

Procedimentos Metodológicos

Foi iniciada a pesquisa em Maio de 2014 com os levantamentos bibliográficos sobre o respectivo tema abordado, feito isso, em Junho de 2014 estabeleceu as sondagens na Escola Estadual Padre Joao Tomes, localizada no bairro Vila Piloto I, na periferia da cidade de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul. A sala selecionada foi à classe de aceleração I.

Os principais motivos desta escolha foram em grande parte pela escola estar localizada na periferia da cidade, através disto podemos ter a percepção da diferença que existe no método de ensino e as dificuldades que isso acaba ocasionando no processo de ensino-aprendizagem de uma escola localizada em uma região de segregação social, e também pelo fato de a universidade já contar com projetos na área de geografia na escola através do PIBID.

As classes de aceleração são formadas por grupos heterogêneos de alunos, com

percursos escolares, interesses e idades diferentes, que deverão atingir novos patamares de conhecimento, por meio de um trabalho especial.

Com o objetivo de eliminar a defasagem idade/série entre os alunos das 4 séries finais do ensino fundamental (Aceleração I corresponde ao 6º e 7º anos; Aceleração II ao 8º e 9º anos). As classes de aceleração oferecem condições para que os alunos avancem no trajeto escolar, buscando, assim, contribuir para a reversão do quadro de repetência e evasão escolar e para que esse ensino cumpra sua função social, atendendo às necessidades de aprendizagem de todos os seus alunos. (PINZ, 2002 p.12).

Portanto, os alunos das classes de aceleração concluem dois anos letivos completos em apenas um ano, fazendo assim com que os alunos com dificuldades ingressem no ensino médio sem uma diferenciação muito elevada em relação aos outros alunos.

Desse modo o objetivo deste trabalho é analisar o nível de compreensão e a percepção sobre o tema abordado no ensino básico de geografia na classe de aceleração I da Escola Estadual Padre Joao Tomes. Além do resultado obtido no levantamento de dados procura-se refletir sobre o ensino de geografia na atualidade e apresentar algumas soluções ao ensino de geografia além de procurar novas metodologias para o ensino do tema campo e cidade.

Resultados e Discussões

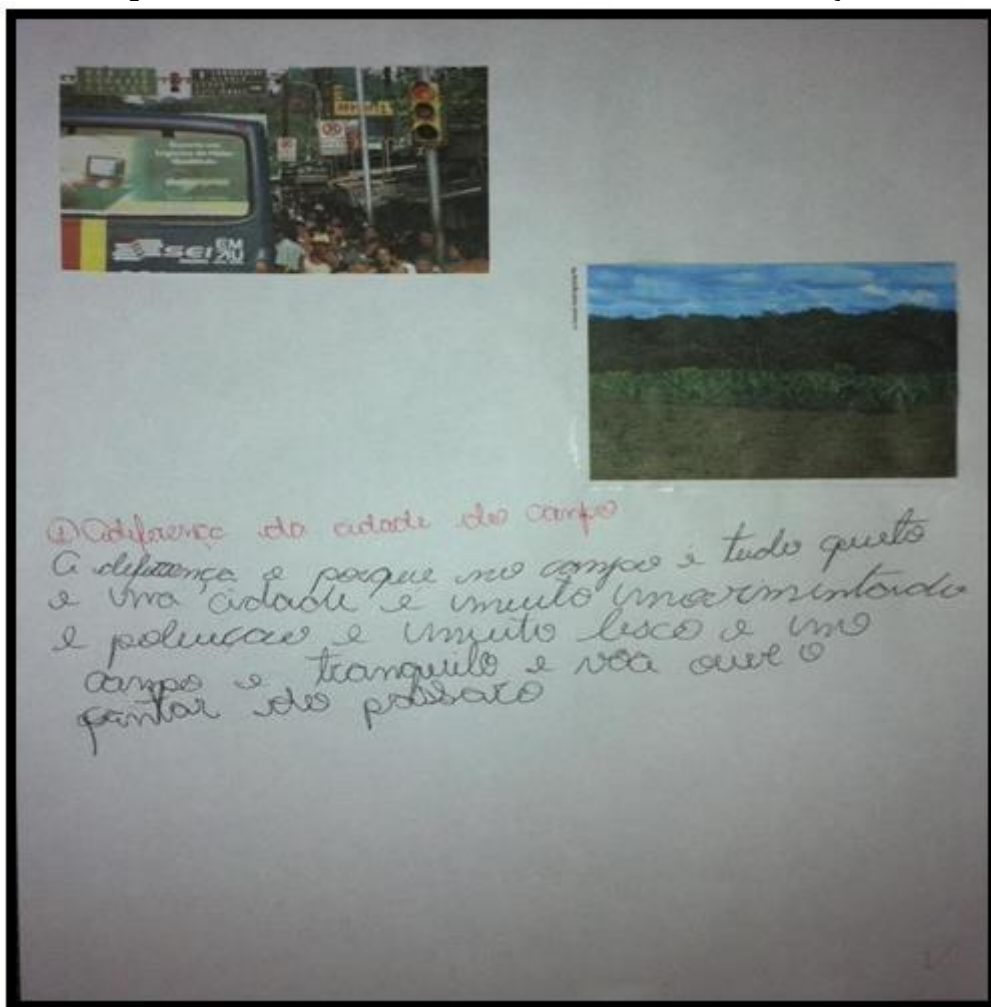
Para realizar o trabalho foram utilizados diversos recursos. Como procedimento de trabalho, foi pedido aos alunos que fizessem recortes de revistas, jornais, livros e etc. que eles mesmos trouxeram para a escola. Os recortes tiveram que ser de imagens que representassem o ambiente urbano e o ambiente rural, em seguida foi fornecido uma folha sulfite A4 para que eles colocassem uma imagem de cada ambiente.

Depois de concluída esta etapa os alunos foram instruídos a escreverem nesta mesma folha o seu entendimento sobre os dois lugares. A entrevista foi realizada com 15 alunos da classe de aceleração I. A maioria dos alunos desta classe apresenta um nível escolar inferior a alunos do ensino regular e a maior parte vive na área periférica de Três Lagoas-MS.

Com base na pesquisa realizada em classe pelos alunos é perceptível que os mesmos identificam apenas as diferenças físicas entre os dois lugares. A menor parte dos alunos consegue identificar aspectos socioeconômicos e a relação de interdependência existente que sustentam estes dois ambientes.

Na figura 2 o aluno 1 diz: “ A diferença é porque o campo é tudo à numa cidade é muito movimento e poluição lixo e no campo é tranquilo e você ouve o cantar dos pássaros.” É possível ver que o aluno identifica os aspectos físicos e a paisagem dos dois lugares.

Figura 2. Foto do trabalho do aluno 1 da classe de Aceleração I.



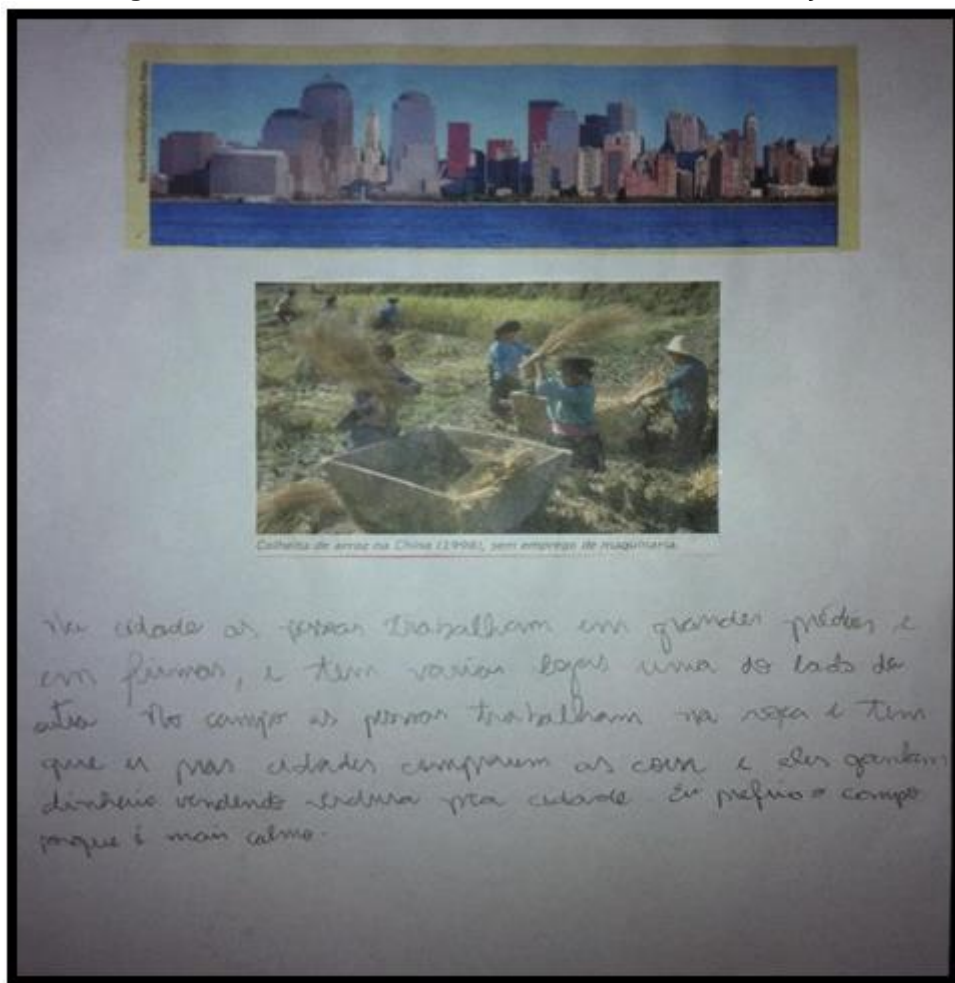
Fonte: BARROSO, 2014.

Na figura 03, por exemplo, o aluno 2 Diz: “ Na cidade as pessoas trabalham em grandes prédios e em firmas e tem vários lugares umas do lado das outras. No campo as

peças trabalhos na roça e tem que ir pra cidade comprar as coisas e eles gastam dinheiro vendendo verduras pra cidade. Eu prefiro campo porque é mais calmo. ”

Assim, é possível identificar que o aluno percebe os aspectos físicos e sociais da cidade e do campo, mas não possui uma visão mais ampla e a relação das formas.

Figura 3: Foto do trabalho do aluno 2 da classe de Aceleração I.



Fonte: BARROSO, 2014.

Considerações Finais

Através da análise dos trabalhos dos alunos, constatamos que a maior parte não tem noções sociais sobre o campo, não identificam a relação de interdependência que existe entre estes dois lugares. É claro que se trata de uma sala que cursa o 6º e 7º anos do ensino fundamental, porém, são assuntos que precisam ser tratados desde o início do

ensino fundamental.

As possíveis causas da dificuldade por parte dos alunos são inúmeras, ainda mais se levado em conta o fato da escola sofrer com problemas de infraestrutura e estar localizada na periferia, a maioria dos alunos não tem interesse em realizar atividades em classe, existe uma grande falta de apoio familiar, instabilidade familiar e falta de profissionais habilitados que se comprometam repensar a forma de ensinar.

Um dos quadros mais agravantes de problemas com o ensino atual no Brasil se reflete no fato de muitos professores lecionarem em outras áreas de sua capacitação, e a falta de uma formação adequada.

[...] porque, mesmo na escola mais tradicional, abre espaço para que os problemas reais do mundo sejam discutidos e aprofundados. Esse processo revela um ou outro aspecto importante dessa disciplina: ela pode englobar abordagens de várias outras matérias. Um bom trabalho provoca a necessidade de pesquisar e discutir questões históricas e científicas, produzir textos de síntese, levantar dados numéricos e usar a matemática em um sem-fim de tipos de análises. Ou seja, em um trabalho sério de Geografia, todas as disciplinas devem dar sua contribuição; todas as matérias podem "estar contidas" nela. A Geografia veja só que chique, é multi e interdisciplinar! (RISCHBIETER, 2007, p.55).

Novas estratégias de ensino se fazem necessárias para o ensino sobre o campo e a cidade, aulas expositivas baseadas apenas em livros didáticos não são métodos eficientes, visto que são cansativas tanto para o aluno quanto para o professor e não despertam o interesse dos alunos, não só em temas como campo e cidade, mas em todos os outros temas, de todas as outras matérias, não podemos basear a aprendizagem de alunos apenas em livros didáticos, é preciso planejamento por parte do professor, atividades que os alunos gostam como aulas em campo, são métodos eficientes, e se bem executados e planejados são uma ferramenta poderosa aliada ao professor.

Conclui-se que é preciso uma renovação, uma nova reformulação na prática escolar, nos sistemas de avaliação propostos pela escola e exigidos pelo governo. De outro lado, cabe sempre a cada educador procurar fazer da maneira possível o seu trabalho, permitindo aos alunos, de fato, ler o espaço geográfico.

Referências

ASSESSORIA de imprensa do INEP. Melhoria do fluxo escolar reduz classes de aceleração. Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/rss_censo-escolar//asset_publisher/oV0H/content/id/19595>. Acesso em 18 mai. 2014.

HANFF, Beatriz B. C; BARBOSA, Raquel; KOCH, Zenir M. **Classes de aceleração: “pedagogia” da inclusão ou exclusão?** Ponto de Vista, Florianópolis, p. 027-046. 2002

HESPANHOL, Rosângela A. de M. **Campo e Cidade, Rural e Urbano no Brasil contemporâneo.** Mercator, Fortaleza, v. 12, p. 103-112, 2012.

HILÁRIO. J. F. **A Idade média: nascimento do ocidente.** ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 1941.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência – O futuro do pensamento na era da informática.** São Paulo. Editora 34. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2004

LINDNER, M. **A organização do espaço sob o olhar das ruralidades, Geografia Ensino & Pesquisa,** v. 16, n.3 p. 19-36, set./dez. 2012.

OLIVEIRA, T. Maria Luiza. **Ensino de Geografia na contemporaneidade: O Uso de recursos didáticos na sua abordagem.** Porto Alegre. URCA. 2009.

PINZ, EURICO, **Projeto das Classes de Aceleração. Distorção idade/série melhorando a aprendizagem nas distorção idade/série.** Fraiburgo, SC. fevereiro.2012 <http://escolaprofessoreuricopinz.blogspot.com.es/p/projeto-das-classes-deaceleracao.html>

RIBEIRO, Adriana C.; KAMMER, Patrícia K.; SPANCESKI, Janice L. **Formação do professor de geografia dentro de uma perspectiva reflexiva.** São Miguel do Iguaçu, 2010.

RISCHBIETER, Luca. **Geografia: a mais importante de todas as matérias da escola? Só se o mundo for uma bola!** Disponível em: <http://www.educacional.com.br/articulistas/luca_bd.asp?codtexto=586>. Acesso em 18 Maio. 2014.

RODRIGUES, Rosicler Martins. **Cidades. Brasileiras.** São Paulo. Ed. Moderna – 1992. SILVA, José S. **O ser professor de geografia no mundo contemporâneo.** UFPI, 2006. SPOSITO, Maria E. **Capitalismo e urbanização.** Contexto, São Paulo. 2000.

STRAFORINI, Rarael. **Diferenças e semelhanças entre as cidades.** Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/diferencas-semelhancas-cidades-660462.shtml?page=1>> Acesso em 18 Maio. 2014.